

Francisco Providência
Fevereiro '88

1ª tentativa de estar

A natureza humana
a natureza humana dormente
a natureza humana dormente
mascarada
a natureza humana dormente
mascarada vegetal

Caras troncos
Troncos humanoides
Máscaras sobre troncos
Máscaras inexpressivas
Caras a dormir

2ª tentativa de estar

O que dizer?
a/parecem figuras
uma obsessão pelas faces
humanas,
pois,
a profundidade à superfície, sem
centro,
como um cenário. (simulacro)
ou
O desejo de criar uma segunda
natureza
menos cruel:
afinal somos in-te-li-gen-tes:
toda a obra artística é artificial.
ou
O homem re/encontra com
madeira,
o homem:
" festins da consciência ", como diz
o outro,
talvez.
ou
Uma escultura naturalisticamente
abstratizante:
as figuras são conceitos, são
imaginadas a
meias com o material
e os instrumentos.
ou
Com a espontaneidade dos
vegetais,
uma ênfase sobre a natureza
vegetal.
ou
Discurso enfático do dormir, a
dormir,
des/animação animada.
ou
Servindo-se da primeira
natureza natural,
a paisagem " humanos ".
desloca-se do lugar de repertório
para o de
sujeito, enquanto suporte de uma
ideia,
abstratizadamente.

3ª tentativa de estar

Escavar até ao anoitecer. (o
escultor
pela
práxis de artista,
realiza o ideal e vai vivendo, como
pode).
O artista inteligentemente
transforma
a matéria, as " matérias ",
de modo estético nada mais moral
e tão pouco doutrinário.
O artista, por princípio re-a-li-za,
depois vai
dormir.
Os outros, nós, os não artistas,
assistem já
se sabe que não
os outros, nós, " artistam " sem
obra,
fazem obra da outra,
recuperando o já perdido.
Recuperando o
recuperado/perdido,
Cada obra acabada é um
abandono,
até à próxima visitação, assim.
Assim vivemos uns sobre os
outros, como quem diz:
nascemos e morremos e
nascemos...
O artista é o que menos importa.
O artista im/porta ao artista e
ex/porta a obra.
Nós, os outros, visita-mo-la ou
não.
Apartado das mundaneidades,
das imagens enfim, este escultor
constrói volumes antropomórficos
como se
dizia, " estiliza "
e nisto pronuncia promessas
antigas
de
sobrevivência.
Há um discurso, mínimo,
materializado,
enfim um modo.
O artista, inventou um mundo,
libertariamente, construiu uma
promessa,
realizou uma obra, deixou um
detrito,
continuou.
Pudéssemos ver (as obras)
sempre
pela
primeira vez, com a
inocência necessária, do desejo
de
conhecer mais.